

SIGA AO VIVO: Indicado ao STF, Alexandre de Moraes passa por sabatina na CCJ do Senado

Paz na Colômbia depende de acesso à terra, diz Nobel de Economia

AFP

AFP

4 dias atrás

 COMPARTILHAR

 COMPARTILHAR

 TWEETAR

 COMPARTILHAR

 EMAIL



© Fornecido por AFP O presidente colombiano, Juan Manuel Santos, durante coletiva de imprensa no Fórum Econômico Mundial, em Davos, no dia 18 de janeiro de 2017

O Nobel de Economia americano Joseph Stiglitz assegurou nesta quinta-feira que para manter a paz na Colômbia é preciso garantir a distribuição da terra, durante uma conversa em Bogotá com o presidente Juan Manuel Santos.

"A manutenção da paz exigirá que se garanta a terra e o emprego para os afetados" pelo conflito armado de mais de meio século, disse Stiglitz no fórum "O futuro da Colômbia: Justiça Social e Economia", do qual participou ao lado de Santos, ganhador do Nobel da paz em 2016 por selar um acordo de paz com as Farc.

Stiglitz enfatizou que se deve trabalhar para reduzir a desigualdade social, uma das causas do aparecimento de grupos rebeldes como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc, marxistas) e o Exército de Libertação Nacional (ELN, guevarista), que instalou há uma semana uma mesa de diálogo com o governo de Santos em Quito.

Também acrescentou que é "essencial ter boas instituições que tratem o tema da terra e sua distribuição, além de dar terras (...) aos camponeses".

O problema da posse da terra é chave nas origens do conflito armado colombiano e no âmbito do acordo selado com as Farc em novembro passado há um ponto que propõe reformas no campo.

"É necessário um forte investimento no setor rural, que promova o desenvolvimento do campo", acrescentou Stiglitz, para quem o acordo de paz traz "oportunidades e desafios impressionantes" que só serão bem aproveitados se servirem para ajudar a superar a iniquidade e a pobreza no país.

Neste sentido, segundo o prêmio Nobel de economia, é necessário para a paz garantir trabalho àqueles que estiveram envolvidos em um conflito que envolveu guerrilhas, paramilitares e agentes estatais que deixou pelo menos 260.000 mortos, 60.000 desaparecidos e 6,9 milhões de deslocados.

Santos, por sua vez, anunciou que os membros das Farc estariam terminando de entrar em "três ou quatro dias" nas zonas de concentração, onde deixarão, progressivamente, as armas sob vigilância da ONU e se prepararão para se reintegrar à vida civil.

ESCOLHIDO PARA VOCÊ

Recomendado por



Invista o saldo do FGTS com segurança. Saiba como

Empiricus Research



Por quê esta tecnologia auditiva incrível está a transformar a indústria...

Clinic Compare



Uma explosão de cor neste carnaval

AvonBlog



Bill Gates alerta: mundo deve se preparar para uma pandemia

AFP no MSN



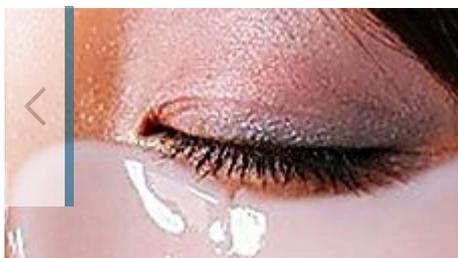
Delação de Odebrecht envolve alto escalão do Judiciário, diz coluna

Notícias ao Minuto no MSN



Novela 'A Lei do Amor': Luciane é ameaçada por Hércules após volta de...

Purepeople no MSN



Melhor do que botox? Mãe de 57 anos, aparenta 35 anos, sem cirurgia

Saude e Beleza



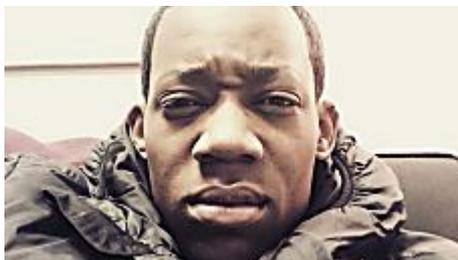
Esta lanterna tática pela segurança pessoal está criando muitas polêmicas

euronewscentral.com



Esta lanterna tática está gerando muitas polêmicas

superled.us



Ator de 'Todo Mundo Odeia o Chris' revela doença crônica em post

Catraca Livre no MSN



Cães salvam dona de cobra venenosa; assista

Notícias ao Minuto no MSN



Conheça o 'Golpinho', o jogo do BBB17 que a Globo não mostra

M de Mulher no MSN



5 jeitos de ficar fluente em qualquer idioma sem ir a um curso

Babbel



Reconhece? Atriz homenageia o pai com fotos antigas

Famosidades no MSN



Tigre mata homem em zoológico chinês na frente de visitantes

AFP no MSN



Vestido de Aline Riscado inspira 'desafio' polêmico no WhatsApp

Veja São Paulo no MSN



Fernanda Paes Leme desabafa na web sobre doença, entenda!

Estrelando no MSN



Biquínis glamourosos: entre na vibe das famosas para esse verão!

Tempo de Mulher no MSN

< Vá para a Homepage do MSN

< Ir para o MSN Notícias



PARTICIPE DA CONVERSA

